



# A Santa Sé

---

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II À CROÁCIA

(5-9 DE JUNHO DE 2003)

## RITO DE BEATIFICAÇÃO DA IRMÃ MARIA PETKOVIC

### *HOMILIA DO SANTO PADRE*

*Praça do Porto em Dubrovnik*

*Sexta-feira, 6 de Junho de 2003*

1. *"Bom Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?"* (Mc 10, 17), perguntou o jovem que, naquele dia, se apresentou diante de Jesus, ajoelhando-se.

Caríssimos Irmãos e Irmãs, também nós, na assembleia litúrgica que nos vê reunidos como discípulos do "Bom Mestre", lhe dirigimos hoje a mesma interrogação, para saber *que caminho nos há-de levar à vida eterna*.

*A resposta é simples e imediata: "Observa os mandamentos!". E ela vem daquele que é a autêntica fonte da verdade e da vida. Congregado para esta celebração festiva, o povo de Dubrovnik, juntamente com os peregrinos que vieram das outras partes da Croácia, da Bósnia e Herzegovina, de Montenegro e dos outros países, aceita com emoção o convite do "Bom Mestre" e implora a sua ajuda e a sua graça para lhe poder corresponder com generosidade e compromisso.*

2. Saúdo-vos com afecto, caríssimos Irmãos e Irmãs, juntamente com os vossos Bispos, os sacerdotes, os religiosos e as religiosas que vos acompanham no vosso caminho de testemunho cristão. Dirijo o meu pensamento cordial ao Bispo D. *Zelimir Puljic*, a quem agradeço as amáveis palavras que me dirigiu, aos Senhores Cardeais Joachim Meisner e Vinko Puljic, e ainda, de modo especial, às *Irmãs Filhas da Misericórdia*, fundadas pela nova Beata. Saúdo respeitosamente também as *Autoridades civis e militares*, agradecendo ainda a todos aqueles

que trabalharam para tornar possível esta minha visita.

Recordando o meu Predecessor Pio IV, que aqui foi Arcebispo, vim com alegria a esta antiga e gloriosa cidade de Dubrovnik, orgulhosa da sua história e das suas tradições de liberdade, justiça e *promoção do bem comum*, testemunhadas pelas palavras lapidares, gravadas na pedra da fortaleza de São Lourenço: *Non bene pro toto libertas venditur auro* ("A liberdade não se vende nem por todo o ouro do mundo") e na porta da Sala do Conselho, no Palácio do Governador: *Obliti privatorum, publica curate* ("Esquece o interesse privado e preocupa-te com o interesse público").

Faço votos a fim de que o património de valores humanos e cristãos, acumulado ao longo dos séculos, continue a constituir, com a ajuda de Deus e do vosso Padroeiro São Brás, o tesouro mais precioso do povo deste País.

3. "Bom Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?" (Mc 10, 17). É a pergunta que a Irmã Maria de Jesus Crucificado dirigiu ao seu Senhor desde quando, ainda muito jovem em Blato, na ilha de Korcula, trabalhava activamente na paróquia, dedicando-se ao serviço do próximo nas Associações do Bom Pastor e das Mães Católicas, e na Cozinha Popular.

A resposta ressoou no seu coração de modo claro: "Vem e segue-me!". Conquistada pelo amor de Deus, escolheu consagrar-se para sempre a Ele, realizando a aspiração de se dedicar totalmente ao bem espiritual e material dos mais necessitados. Depois, fundou a *Congregação das Filhas da Misericórdia da Terceira Ordem Regular de São Francisco*, com a tarefa específica de "difundir e propagar, mediante as obras de misericórdia, espirituais e materiais, o conhecimento do Amor divino". Não faltaram dificuldades, mas a Irmã Maria continuou com coragem indómita, *oferecendo os seus sofrimentos, como outros tantos actos de culto*, e ajudando as suas irmãs com a palavra e o exemplo. Durante quarenta anos governou com sabedoria maternal o seu Instituto, abrindo-o ao compromisso missionário em vários países da América Latina.

4. A figura da Beata Maria de Jesus Crucificado leva-me a pensar em *todas as mulheres da Croácia*, as que são casadas e mães felizes, assim como as que estão marcadas para sempre pela dor, devido à perda de um familiar na guerra cruel dos anos 90, ou ainda por outras graves desilusões.

Penso em ti, mulher, porque com a tua sensibilidade, generosidade e fortaleza, "enriqueces a compreensão do mundo e contribuis para a plena verdade dos relacionamentos humanos" (Carta às Mulheres, 2). Deus confiou-te de modo especial as criaturas, e assim és chamada a tornar-te *um sustentáculo importante para a existência de cada pessoa*, de modo particular no âmbito da família.

O ritmo frenético da vida moderna pode levar ao ofuscamento e mesmo à perda daquilo que é humano. Talvez mais do que noutras épocas, a nossa era tem necessidade "daquele "génio" da mulher, que assegura a sensibilidade para o homem, em todas as circunstâncias" (*Mulieris dignitatem*, 30).

Mulheres croatas, conscientes da vossa altíssima vocação de "esposas" e de "mães", *continuai a olhar para cada pessoa com os olhos do coração*, a ir ao seu encontro e a estar ao seu lado com a sensibilidade que é própria do vosso instinto maternal. A vossa presença é indispensável na família, na sociedade e na comunidade eclesial.

5. Penso de maneira especial em vós, *mulheres consagradas, como Maria Petkovic*, que aceitastes o convite para seguir com um coração indivisível, Cristo casto, pobre e obediente.

Não vos canseis de responder fielmente ao único Amor da vossa existência. Com efeito, a vida consagrada não é apenas o compromisso generoso de um ser humano; é, antes de mais nada, *resposta a um dom que vem do Alto* e pede para ser recebido com plena disponibilidade. A exigência quotidiana do amor gratuito de Deus por vós leva-vos a dar a vossa vida incondicionalmente ao serviço da Igreja e dos irmãos, depositando tudo, presente e futuro, nas suas mãos.

6. "Jesus olhou para ele com amor" (*Mc 10, 21*). Deus dirige o seu olhar cheio de ternura para quem deseja cumprir a sua vontade e andar pelos seus caminhos (cf. *Sl 1, 1-3*). Com efeito, cada um, segundo a vocação que lhe é própria, é chamado a *realizar em si e à sua volta o projecto de Deus*. Com esta finalidade, o Espírito do Senhor reveste o homem que é fiel a Deus, "de sentimentos de misericórdia, de bondade, de humildade, de mansidão e de paciência" (*Cf 3, 12*). Efectivamente, só assim é possível edificar a cidade terrestre à imagem da cidade celestial.

Éno perdão recíproco, na caridade e na paz que deve *crescer e revigorar a vossa comunidade cristã*: esta é a oração que, hoje, o Papa eleva ao Senhor por todos vós.

"Tudo o que fizerdes através de palavras ou de acções, fazei-o em nome do Senhor Jesus, dando graças ao Deus Pai por meio dele" (*Cf 3, 17*).

A Ele seja dada glória por todos os séculos!

Sempre desejei visitar Dubrovnik. E hoje isto aconteceu. Dou graças a Deus! E agradeço-vos também a vós, esta maravilhosa hospitalidade, esta Liturgia e estas belezas naturais. Abençoo-vos a todos, bem como as vossas famílias e os jovens, a quem digo: "Ânimo!". Abençoo as crianças e os doentes. Deus abençoe a terra natal da nova Beata, a cidade de Dubrovnik e toda a Croácia!

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana